

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE VIOLÊNCIA EM UMA CIDADE NO INTERIOR DA BAHIA (2009-2014).

Álison Neves Santos¹
Leila Vieira Pereira Gonçalves²

RESUMO

Objetivo: descrever o perfil epidemiológico dos casos notificados de violência doméstica, sexual e/ou outras em um município no interior do estado da Bahia - Brasil. **Metodologia:** pesquisa descritiva, quantitativa e transversal dos casos notificados de violência doméstica, sexual e/ou outras no município de Guanambi Bahia no recorte temporário de 2009 a 2014, com nível de significância de 5%. **Resultados:** o estudo é composto por 74 casos registrados no SINAM, onde 72,97% dos casos foram em mulheres, 29,73% em pardos, 18,92% com ensino fundamental incompleto, 25,68% em pessoas entre 10 e 19 anos de idade, 60,81% dos casos tiveram alta, 86,49 foram agressões físicas e 14,86% tiveram como agressor pessoas desconhecidas. **Conclusão:** o índice de violência no município de Guanambi Bahia obteve uma grande progressão nos últimos anos, mas especificamente a partir do ano de 2010, onde o maior número de vítimas notificados com destaque foram as mulheres, crianças e adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia; Violência; Agressão; Guanambi.

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF NOTIFIED CASES OF VIOLENCE IN A CITY INSIDE BAHIA (2009-2014).

ABSTRACT

Objective: to describe the epidemiological profile of reported cases of domestic, sexual and / or other violence in a municipality in the state of Bahia - Brazil. **Methodology:** Descriptive, quantitative and cross-sectional study of reported cases of domestic, sexual and / or other violence in the municipality of Guanambi Bahia in the temporary cut from 2009 to 2014, with a significance level of 5%. **Results:** The study was composed of 74 cases registered in SINAM, where 72.97% of the cases were in women, 29.73% in pardos, 18.92% with incomplete elementary education, 25.68% in people between 10 and 19 60.81% of the cases were discharged, 86.49 were physical assaults, and 14.86% were unknown. **Conclusion:** The violence rate in the municipality of Guanambi Bahia has increased significantly in recent years, but especially since 2010, where the highest number of reported victims was women, children and adolescents.

KEY WORDS: Epidemiology; Violence; Aggression; Guanambi.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE LOS CASOS NOTIFICADOS DE VIOLENCIA EN UNA CIUDAD EN EL INTERIOR DE BAHIA (2009-2014).

RESUMEN

Objetivo: describir el perfil epidemiológico de los casos notificados de violencia doméstica, sexual y / o otras en un municipio en el interior del estado de Bahía - Brasil. **Metodología:** investigación descriptiva, cuantitativa y transversal de los casos notificados de violencia doméstica, sexual y / o otras en el municipio de Guanambi Bahía en el recorte temporal de 2009 a 2014, con un nivel de significancia del 5%. **Resultados:** el estudio se compone de 74 casos registrados en el SINAM, donde el 72,97% de los casos fueron en mujeres, el 29,73% en pardos, el 18,92% con educación básica incompleta, el 25,68% en personas entre 10 y 19 de los cuales, 60,81% de los casos tuvieron alta, 86,49 fueron agresiones físicas y el 14,86% tuvo como agresor a personas

^{1, 2} Centro Universitário FG – UniFG

Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA, Três Lagoas, v. 8, n.1, pp. 45-51, janeiro/julho. 2019.

ISSN: 2447-8822.

desconocidas. **Conclusión:** el índice de violencia en el municipio de Guanambi Bahia obtuvo una gran progresión en los últimos años, pero específicamente a partir del año 2010, donde el mayor número de víctimas notificadas con destaque fueron las mujeres, niños y adolescentes.

PALABRAS CLAVE: Epidemiología; la violencia; agresión; Guanambi.

1 INTRODUÇÃO

A violência é datada como qualquer ato que possa ocasionar uma lesão, dano psicológico, limitação no desenvolvimento ou morte causada por si ou por outra pessoa¹. A mesma também é considerada um grande problema de saúde pública, pois além de afetar a saúde individual pode atingir da mesma forma grupos coletivamente².

No que concerne aos tipos de violência a própria pode ser classificada em diversas formas, sendo algumas delas a violência física que por seu lado é caracterizada quando uma pessoa faz uso intencionalmente de sua força para agredir outro ser, a psicológica que é o processo de discriminação ou desrespeito perante outra pessoa, provocando danos a sua autoestima, a violência sexual que acontece quando alguém obriga outra pessoa tanto por força física quanto influência psicológica a realizar práticas sexuais³ e por arma de fogo que é a utilização do instrumento para ferir ou matar uma outra pessoa⁴.

No que diz respeito a forma fatal da violência em 2015 no Brasil foram registrados cerca de 59.080 casos de homicídios, ou seja, 28.9 casos por 100.000 habitantes da população⁵. Contudo, apenas no ano de 2005 foram registrados aproximadamente 48 mil casos de assassinato no país, demonstrando assim uma rápida progressão com mais de 10.000 casos em um intervalo de apenas 10 anos⁶.

Na Bahia no ano de 2005 o índice de homicídios por 100.000 habitantes foi de 20.9, posto que no ano de 2015 o registro chegou a 39.5 casos por 100.000 habitantes, apresentando assim um aumento de 18.6 casos por 100.000 habitantes entre 2005 e 2015⁵.

Dentro de todo este pressuposto o presente estudo visa descrever o perfil epidemiológico dos casos notificados de violência doméstica, sexual e/ou outras no município de Guanambi Bahia registrados no SINAN (Sistema de Informação de Agravos e Notificação) no recorte temporal de 2009 a 2014.

2 METODOLOGIA

O artigo refere-se a uma pesquisa descritiva, quantitativa e transversal dos casos notificados de violência doméstica, sexual e/ou outras no município de Guanambi Bahia no recorte temporário de 2009 a 2014. O município possui cerca de aproximadamente 86.808 habitantes⁷ e fica localizado no Sudoeste da Bahia, com altitude de 525 m, longitude de 42°46'53" oeste e latitude de 14°13'30" sul⁸.

A coleta dos dados ocorreu através do SINAM (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) integrado ao DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde) e tabulados no programa Office Excel (Microsoft®), onde também foram realizados os cálculos de porcentagem de cada variável e a confecção do gráfico. Para análise estatística foi utilizado o software BioEstat 5.3 com nível de significância de 5%, onde foi realizado o teste do Qui-quadrado para as variáveis sociodemográficas sexo, raça/cor, escolaridade, faixa etária e evolução do caso, além destas foram analisadas também as variáveis tipo de agressão e tipo de agressor.

^{1, 2} Centro Universitário FG – UniFG

Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA, Três Lagoas, v. 8, n.1, pp. 45-51, janeiro/julho. 2019.

ISSN: 2447-8822.

O estudo foi impregnado diante de todos os cuidados éticos conforme a resolução de nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde⁹. Tende em vista que o mesmo se torna dispensado da avaliação de Comitê de Ética por se embasar em dados secundários e de livre acesso público.

3 RESULTADOS

No que se refere ao número de casos de violência notificados no município, podemos observar (Figura 1) que, a partir do ano de 2011 os valores começaram a se progredir intensivamente, ressaltando que a maior diferença entre os números pode ser observada entre o ano de 2013 e 2014, onde 2014 obteve 410% de casos a mais quando analisado sobre o valor do ano de 2013. O ano que apresentou maior destaque no estudo foi 2014 apresentando 68% do total de casos analisados.

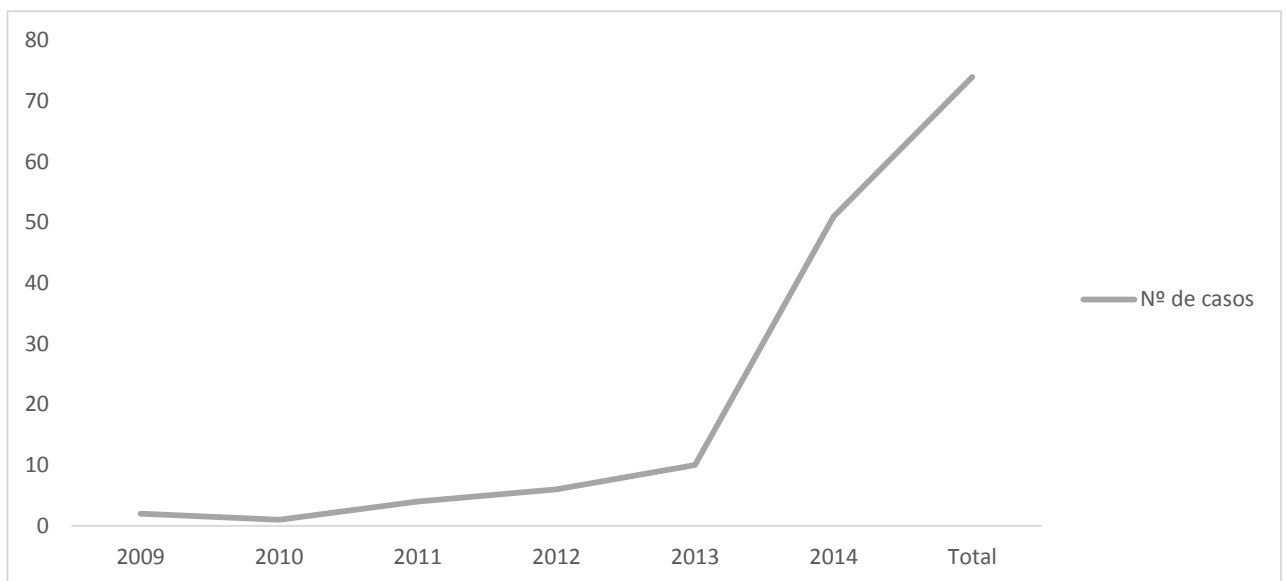


Figura 1 - Número dos casos de violência notificados no município de Guanambi - Ba, Brasil, 2009-2014.

Fonte: SINAN, 2018 (Sistema de Informação de Agravos de Notificação).

Sobre as características sociodemográficas é notório (Tabela 1) que, no que diz respeito a variável sexo, as mulheres foram as que apresentaram maior destaque no estudo, possuindo 72.97% dos casos analisados, já em relação a variável raça/cor os pardos foram os que se destacaram com 29.73% dos casos. No que tange o grau de escolaridade da pesquisa as pessoas com ensino fundamental incompleto foram as que apresentaram mais notificações (18.92%), bem como os jovens entre 10 e 19 anos com 25.68% do total de casos analisados. Quanto a evolução dos casos a grande maioria recebeu alta (60.81%) no entanto 4.05% das agressões resultaram em mortes.

Tabela 1 - Características sociodemográficas dos casos notificados de violência doméstica, sexual e/ou outras no município de Guanambi - Ba, Brasil, 2009-2014.

Sexo	N	%	X ²	P*
Masculino	20	27.03	15.622	<0.0001
Feminino	54	72.97		

^{1, 2} Centro Universitário FG – UniFG

Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA, Três Lagoas, v. 8, n.1, pp. 45-51, janeiro/julho. 2019.

ISSN: 2447-8822.

Raça/cor	N	%	X²	P*
Branca	11	14.86		
Preta	14	18.92		
Amarela	0	0.00	38.213	<0.0001
Parda	22	29.73		
Indígena	0	0.00		
Ign/Branco **	27	36.49		
Escolaridade	N	%	X²	P*
Analfabeto	6	8.11		
Ensino Fundamental incompleto	14	18.92		
Ensino Fundamental completo	0	0.00	18.333	0.0011
Ensino Médio Incompleto	3	4.05		
Ensino Médio completo	7	9.46		
Ign/Branco **	44	59.46		
Faixa etária	N	%	X²	P*
0 - 9	10	13.51		
10 - 19	19	25.68		
20 - 29	12	16.22		
30 - 39	10	13.51	16.861	0.0098
40 - 49	13	17.57		
50 - 59	2	2.70		
60 ou mais	6	8.11		
Ign/Branco **	2	2.70		
Evolução do caso	N	%	X²	P
Alta	45	60.81		
Óbitos	3	4.05	36.75	<0.0001
Ign/branco	26	35.14		

Fonte: SINAN, 2018 (Sistema de Informação de Agravos de Notificação).

* Teste do Qui-quadrado.

** Não compuseram a análise estatística.

No que concerne o tipo de agressão sofrida pelas vítimas é possível identificar (Tabela 2) que, os maiores índices foram referidos as agressões físicas, onde 86.49% das pessoas registraram sim para este tipo de agressão, 24.32% sim para as agressões Psico/moral e 21.62% sim para agressão sexual. Já no que diz respeito ao agressor da vítima, quem se apresenta com maior porcentagem no ranking são os desconhecidos, no qual 14.86% dos 74 casos analisados registraram sim para este determinado tipo de agressor. Em segundo lugar e apresentando 9.46% de sim também dos 74 casos analisados os amigos são os que protagonizaram as agressões, diferente das madrastas, filhos(a), cuidadores e patrões, que não apresentaram nenhum sim nos registros disponíveis no SINAN.

Tabela 2 - Distribuição dos casos notificados de violência doméstica, sexual e/ou outras no município de Guanambi - Ba de acordo com o tipo de agressão e agressor da vítima, Brasil 2009-2014.

Tipo de agressão	Sim (%)	Não (%)	Ign/Branco (%)
Física	86.49	9.46	4.05

^{1, 2} Centro Universitário FG – UniFG

Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA, Três Lagoas, v. 8, n.1, pp. 45-51, janeiro/julho. 2019.

ISSN: 2447-8822.

Psico/moral	24.32	55.41	20.27
Sexual	21.62	56.76	21.62
Possível agressor	Sim (%)	Não (%)	Ign/Branco (%)
Pai	1.35	47.30	51.35
Mãe	2.70	47.30	50.00
Padrasto	4.05	44.59	51.35
Madrasta	0.00	47.30	52.70
Cônjuge	6.76	44.59	48.65
Ex: cônjuge	2.70	44.59	52.70
Namorado (a)	1.35	45.95	52.70
Ex: namorado	4.05	43.24	52.70
Filho (a)	0.00	47.30	52.70
Irmão	2.70	44.59	52.70
Amigo	9.46	39.19	51.35
Desconhecido	14.86	32.43	52.70
Cuidador	0.00	47.30	52.70
Patrão	0.00	47.30	52.70

Fonte: SINAN, 2018 (Sistema de Informação de Agravos de Notificação).

4 DISCUSSÃO

De acordo com os resultados apresentados (Gráfico 1) podemos observar que, o índice do número de violência no município em estudo passou a progredir intensivamente a partir do ano de 2010, posto que tal fato pode ser justificado devido ter ocorrido também uma elevação populacional na cidade, pois¹⁰ o crescimento habitacional além das condições socioeconômicas e políticas de cada município é um dos principais fatores que influenciam no aumento da violência. Esta suposição se faz coerente quando empregada no município em estudo, sendo que a cidade no determinado recorte temporário apresentou um aumento de 10.578 habitantes⁷. Quando comparado a outros estudos o resultado da presente análise se corrobora com uma pesquisa realizada por¹¹ sobre violência em crianças e adolescentes, onde a mesma também evidenciou um aumento no número de notificações.

No que se refere às variáveis sociodemográficas (Tabela 1), percebe-se que o maior número de vítimas de violência doméstica, sexual e/ou outras são encontrados em mulheres, sendo que muitas vezes isso ocorre devido os homens se imporem contra as mesmas devido questões culturais ou patriarcais³. Quando relacionados com outros estudos o resultado da presente análise se parecia com uma análise realizada³ em Porto Velho – RO onde as mulheres também foram que mais se destacaram como vítimas de violência na cidade.

De acordo com uma pesquisa realizada por Orestes-Cardoso et al.¹ a respeito de cegueira e perda do globo ocular causado por violência, os pardos foram os que apresentaram maiores índices nos casos notificados em relação a raça/cor, assemelhando-se a presente pesquisa onde esta condição pode ser associada ao fato de maior parte da população do município se considerar dessa cor¹².

Sobre a escolaridade tal resultado encontra-se semelhante a um estudo realizado por¹³, sendo que as pessoas com menos anos de estudo são as que mais se apresentam como vítimas em relação à violência, uma vez que a baixa escolaridade pode estar associada as condições de baixa renda das pessoas, tornando assim esta classe menos favorecida com informações a respeito de seus direitos e formas de denúncias diante de determinadas situações, pois é

^{1, 2} Centro Universitário FG – UniFG

Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA, Três Lagoas, v. 8, n.1, pp. 45-51, janeiro/julho. 2019.

ISSN: 2447-8822.

através desses conhecimentos que muitas pessoas conseguem se defender contra algum tipo de violência¹³.

Segundo uma pesquisa realizada por¹⁴ a maior parte das pessoas vítimas de violência no ano de 2015 foi observado na faixa etária entre 15 e 19 anos, posto que quando correlacionado a afirmação com a pesquisa em vigor pode-se observar uma determinada semelhança, demonstrando assim que os adolescentes são os que mais sofrem violência doméstica, sexual e/ou outras. Este alto índice de violência no geral na maioria das vezes apresentam uma positividade no que diz respeito a evolução dos casos de agressões, visto que grande parte dos registros são datados com alta e poucos evoluem para óbito, no entanto esta questão de pessoas ainda morrem vítimas de violência é um grande problema de saúde pública¹⁴.

Em relação ao tipo de violência é perceptível que as agressões físicas são as que mais se destacam nas análises, uma vez que a mesma também é a que se apresenta com maior relevância em um estudo realizado por Sinimbu et al.¹⁵, é importante enfatizar que grande parte destas agressões são causadas por pessoas desconhecidas, onde na maioria das vezes o agressor não tem nenhum vínculo com a vítima, este fato do tipo de agressor também é sinalizado por² em sua pesquisa sobre o perfil epidemiológico do atendimento por violência nos serviços públicos de urgência e emergência em capitais brasileiras.

5 CONCLUSÃO

A partir do presente artigo podemos concluir que, o índice de violência no município de Guanambi Bahia obteve uma grande progressão nos últimos anos, mas especificamente a partir do ano de 2010, onde o maior número de vítimas notificados com maior destaque foram as mulheres, crianças e adolescentes, evidenciando assim uma necessidade de medidas mais efetivas sobre a segurança municipal a respeito desta população mais vulnerável à violência.

Outro fator que chama a atenção na análise dos dados são os altos índices de ignorados no que diz respeito a algumas variáveis, demonstrando assim um grande descaso por parte dos agentes que realizam as notificações.

REFERÊNCIAS

1. ORESTES-CARDOSO S et al. Epidemiological survey of blindness and loss of eyeball by physical aggression and weapons injuries in a public institution of higher education of Recife. *Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo*. 2010; 22(2): 111-21.
2. SOUTO RMCV et al. Perfil epidemiológico do atendimento por violência nos serviços públicos de urgência e emergência em capitais brasileiras, *Viva* 2014. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2017; (22)9: 2811-2823. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017229.13342017>.
3. MOREIRA KFA et al. Profile of children and adolescents victims of violence. *Rev enfermagem UFPE*. 2017; 11(11): 4410-4417. <http://dx.doi.org/10.5205/reuol.23542-49901-1-ED.1111201718>
4. HETTE NA et al. A descriptive study of the reported cases of victims with firearm injuries in the city of São Paulo. *Arquivos Catarinenses de Medicina*. 2018 abr-jun; 47(2):194-203.

^{1, 2} Centro Universitário FG – UniFG

Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA, Três Lagoas, v. 8, n.1, pp. 45-51, janeiro/julho. 2019.
ISSN: 2447-8822.

5. CERQUEIRA D et al. Atlas de Violência 2017. Rio de Janeiro: IPEA e FFESP, 2017.
6. REIS CFB. Violência no Brasil: Desigualdades Perpetradas pela Sociedade e pelo Estado. Boletim informações FIPE, São Paulo, 2017.
7. BRASIL. IBGE. (Org.). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 20/10 de set 2018.
8. COTRIM CE et al. Irrigação com déficit controlado e produtividade de mangueira ‘tommy atkins’ sob gotejamento. Rev. Bras. Agric. 2017; 11(8); 2229 – 2238.
<http://dx.doi.org/10.7127/rbai.v11n800728>
9. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 510, de 7 de abril de 2016. Normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. 24 maio. 2016. Seção 1 p. 44-46.
10. RAMÃO FP, WADI YM. Espaço urbano e criminalidade violenta: análise da distribuição espacial dos homicídios no município de Cascavel/PR. Rev. Sociol. Polít. 2010; 18(35); 207-230.
11. GARBIN CAS et al. Reported violence: occurrences of maltreatment against children and adolescents registered in a police unit. Rev Bras Enferm. 2011; 64(4): 665-70.
12. CASTRO JML, COUTO FP. Formação populacional de Guanambi: retratos e memórias ontem e hoje na sala de aula. In: XVII ENDIPE CUIABÁ - 2016, 2016, CUIABÁ. XVIII ENDIPE 2016, 2016. v. 01.
13. ALBUQUERQUE JBC et al. Violência doméstica: características sociodemográficas de mulheres cadastradas em uma Unidade de Saúde da Família. Revista Eletrônica de Enfermagem. 2013; 15(2): 382-90. <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i2.18941>.
14. BENICIO LFS, BARROS JPP. Estratégia saúde da família e violência urbana: abordagens e práticas sociais em questão. SANARE. 2017; 16(1); 102-112.
15. SINIMBU RB. Caracterização das vítimas de violência doméstica, sexual e/ou outras violências no Brasil – 2014. Revista Saúde em Foco. 2016; 1(1).

^{1, 2} Centro Universitário FG – UniFG